Nota sobre os estudantes de nível médio e demanda por ensino superior no Brasil

(Simon Schwartzman)

Um dos principais condicionantes da demanda por educação é o número e as características dos alunos que saem do ensino médio, ou secundário, em todo o país. Existem duas fontes de dados sobre os estudantes de nivel médio, o Censo Escolar realizado anualmente pelo Ministério da Educação / INEP, que colhe informações das escolas, e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE - PNAD, realizada anualmente, e baseada em uma amostra nacional de cerca de 100 mil domicílios e 350 mil pessoas, permite fazer um quadro bastante preciso das características destes estudantes de nível médio, para os estados e as principais áreas metropolitanas do Brasil.

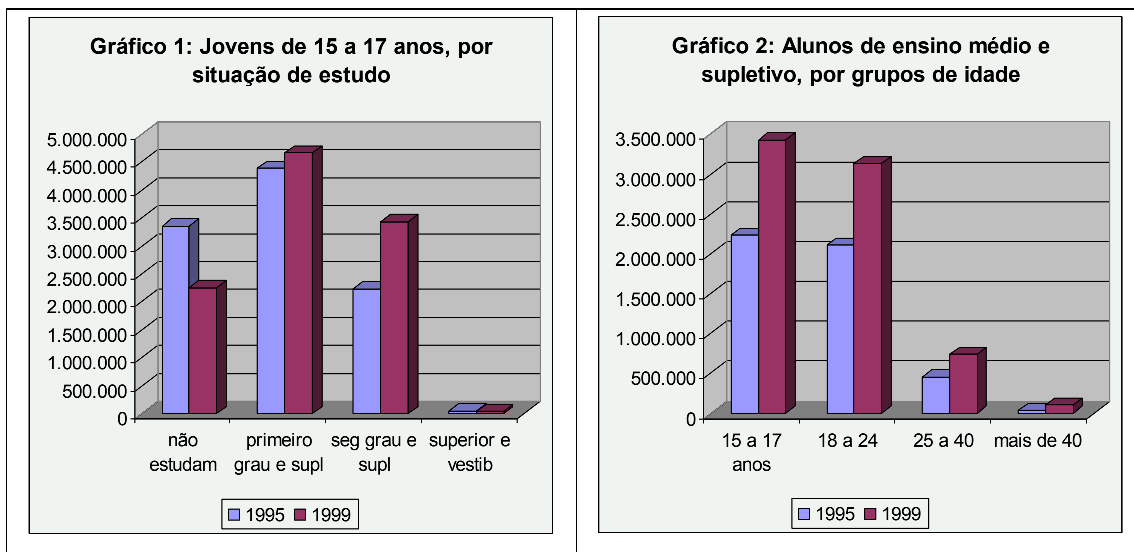
As principais informações proporcionadas pelo Censo Escolar podem ser vistas no quadro abaixo. Em 2001 havia cerca de 8,400 milhões de estudantes de nível médio, distribuidos igualmente entre cursos noturnos e diurnos, segundo dados do Censo Educacional. Destes, 2.1 milhões estavam cursando a terceira série, e, destes, só 1.800 mil haviam concluído o curso com aprovação no ano anterior, em condições, pelo menos em princípio, de pleitear um lugar no ensino superior.

Este dado deve ser visto na perspectiva de que existiam 10.3 milhões de jovens entre 15 e 17 anos de idade. No entanto, muitos destes estudantes estão em séries inferiores ou fora da escola. Dos alunos de nível médio, menos da metade dos alunos está na faixa etária correspondente, e cerca de 20% têm mais de 20 anos de idade, um grupo que, na melhor das hipóteses, poderá continuar estudando à noite, em cursos superiores de menor exigência.

Outras características dos estudantes podem ser vistas pela análise dos dados da PNAD de 1999, a última disponível. O Quadro 1 dá as informações mais gerais da PNAD sobre o envolvimento da população brasileira de 15 anos e mais com a educação.

Quadro 1

Quadro 1 - Situação escolar da população brasileira, segundo grupos de idade					
	15 a 17 anos	**18 a 24**	**25 a 40**	**mais de 40**	**total**
não estuda	2.233.275	13.876.285	35.782.755	42.606.945	94.499.260
alfabetização de adult	20.618	51.388	122.774	167.381	362.161
regular de prim grau	4.516.870	1.766.406	472.004	83.194	6.838.474
supletivo de prim grau	148.443	239.139	304.793	101.450	793.825
regular de segu grau	3.400.034	2.913.347	511.747	55.075	6.880.203
supletivo de segu grau	31.723	217.277	232.932	48.064	529.996
pre vestibular	25.946	346.098	69.464	7.530	449.038
superior	11.315	1.553.863	823.043	136.760	2.524.981
mestrado ou doutorado		14.054	131.368	57.750	203.172
Total	10.388.224	20.977.857	38.450.880	43.264.149	113.081.110
Fonte: IBGE, PNAD 1999, tabulação especial					



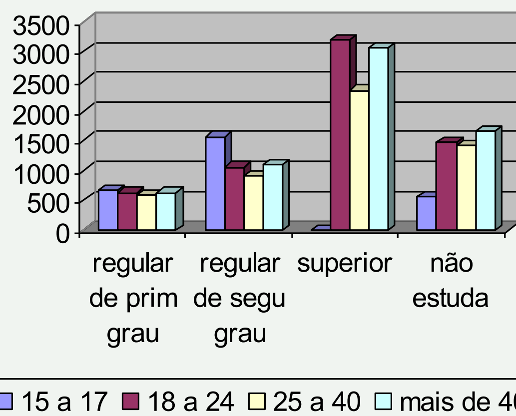
Entre 1995 e 1999, o número de jovens entre 15 e 17 anos que não estudavam baixou de 3,3 para 2,2 milhões em todo o Brasil, enquanto que o número de jovens desta idade matriculados no ensino médio, que é o nível correspondente a esta faixa de idade, aumentou de forma correspondente, de 2,2 para 3,4 milhões. Comparado com 1995, existe hoje um melhor ajuste entre idade e série para este grupo no Brasil, mas a proporção de alunos mais velhos que ainda permanecem no ensino médio continua extremamente alta, da ordem de 50%. Uma outra maneira de examinar esta situação é ver a evolução das taxas brutas e líquidas de matrícula na educação secundária. A primeira compara o número de inscritos com a população na idade de referencia; a segunda dá a percentagem de jovens na idade de referência que estão matriculados nos níveis

respectivos. Entre 1995, a participação de jovens de 15 a 17 anos no ensino médio aumentou em 50%, mas ainda são somente 33% do grupo de idade, estando ainda longe da universalização para este nível que é de se esperar nas sociedades modernas. As taxas brutas revelam que, se não fossem as defasagens de idade, dois terços dos jovens entre 15 e 17 anos poderiam estar sendo atendidos pelo sistema de educação secundária. No total, cerca de 80% dos jovens nesta idade estão envolvidos com atividades educacionais, embora, em boa parte, em níveis de escolaridade inferiores.

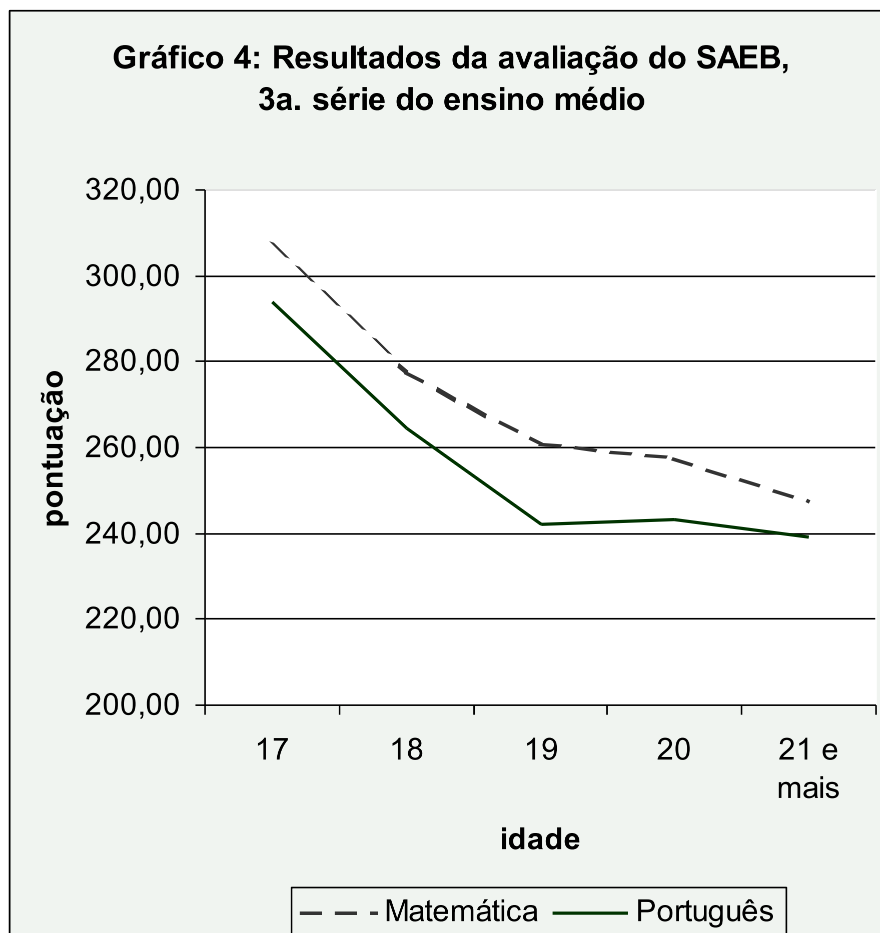
Quadro 2: Taxas de escolarização da população de 15 a 17 anos

	Ano	
	1.995	1.999
Bruta	0,46	0,66
líquida	0,22	0,33
escolarização 15-17	0,67	0,79

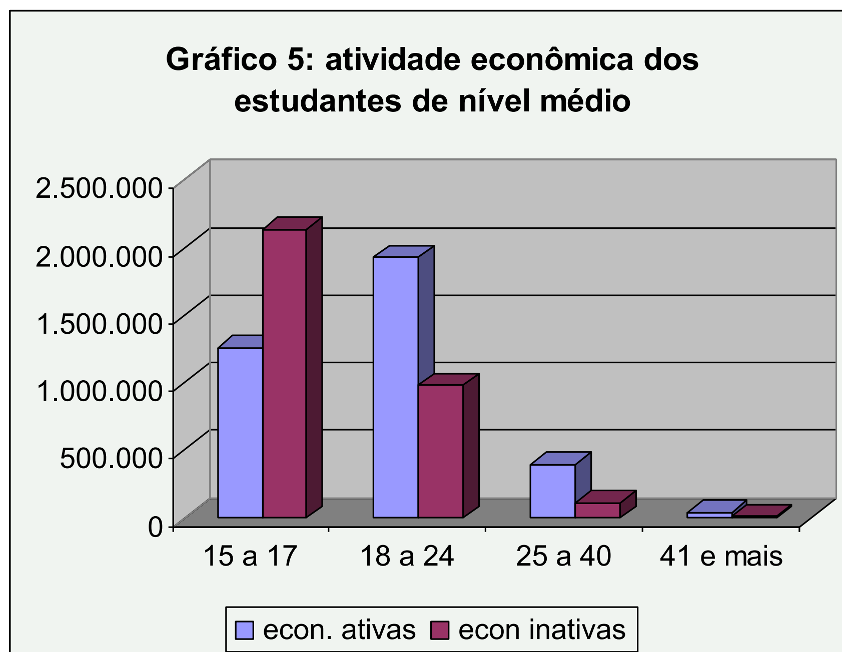
O gráfico 3 permite examinar a relação entre idade, renda e situação educacional da população brasileira acima de 15 anos de idade. Existe uma relação clara e forte entre nível educacional e nível de renda: para os que ainda estão no primeiro grau, a renda familiar média é de 650 reais mensais, e não varia muito entre os diferentes grupos de idade. Os alunos de nível médio têm uma renda familiar duas vezes maior, de 1.294 reais mensais, com diferenças importantes conforme a idade. Para os que estão na idade correspondente à educação, ou seja, entre 15 e 17 anos, a renda familiar é de 1.562 reais, caindo para cerca de mil reais para os que se encontram defasados. No nível superior, a renda familiar mensal salta novamente para 2.906 reais, com maior valor para os mais jovens, de 3.185 reais, e também para o pequeno grupo que volta à universidade depois dos 40 anos, com uma renda familiar média de 3.050 reais. Estes dados confirmam, primeiro, a forte correlação que existe no Brasil entre renda e acesso aos diferentes níveis educacionais; e, segundo, que os jovens defasados em sua educação têm uma condição renda claramente inferior à dos que são capazes de progredir na escola conforme o esperado para cada idade.



Uma outra informação relevante sobre os alunos do ensino médio provém do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação. Os dados para o ano 2000, referentes aos alunos em fase de conclusão do ensino médio, mostram uma clara relação negativa entre desempenho e idade, com uma queda importante do desempenho entre 17 e 19 anos, sobretudo no uso da língua portuguesa.



O mau desempenho dos alunos mais velhos pode estar associado a uma educação prévia mais precária, mas também está relacionado, claramente, com o fato de que, se até os 17 anos, 37% dos estudantes de nível médio já trabalham, para o grupo de 18 a 24 anos, esta percentagem salta para 63%. Estas pessoas mais velhas estudam à noite, e têm muito menos condições de se dedicar ao estudo (gráfico 5). Os quadros 3 e 4 dão as características principais do trabalho dos 3,2 milhões de estudantes de nível médio que trabalham. Setenta e cinco por cento trabalham em atividades de serviço; 65% não têm vínculo formal de trabalho. É destes estudantes que virá uma parte importante da demanda por educação superior nos próximos anos.



Quadro 3: ramos da atividade principal dos estudantes de nível médio que trabalham

	Masculino	Feminino	total
agrícola	13,45%	5,98%	9,94%
indústria de. Transformação	19,46%	12,04%	15,98%
indústria de construção	7,11%	0,30%	3,91%
outras atividades industriais	0,91%	0,41%	0,67%
comércio de mercadorias	21,32%	22,74%	21,99%
prestação de serviços	16,81%	31,00%	23,47%
serviços auxiliares da atividade econômica	5,57%	4,41%	5,03%
transportes e comunicações	3,63%	1,42%	2,59%
atividade social	5,16%	15,87%	10,19%
administração pública	4,46%	3,33%	3,93%
outras atividades	2,13%	2,49%	2,30%
Total	1.705.422	1.509.627	3.215.049

Quadro 4 - Posição na ocupação principal de estudantes de nível médio que trabalham			
	Masculino	**Feminino**	**Total**
com cartera assinada	37,23%	29,19%	33,45%
militar	1,29%	0,00%	0,69%
funcionário público estatutário	1,76%	3,63%	2,64%
outros (trabalho informal)	34,62%	30,08%	32,49%
doméstico com carteira	0,14%	2,93%	1,45%
doméstico sem carteira	0,46%	17,15%	8,28%
conta própria	7,45%	6,29%	6,90%
empregadores	0,46%	0,08%	0,28%
trabalho para consumo próprio	0,00%	1,32%	1,30%
trabalho sem remuneração	15,32%	9,33%	12,51%
	1.704.757	1.509.065	3.213.822

Quadro 5a - Distribuição de estudantes de diversos níveis por grupos de renda.					
		fora da escola	**na escola**		
quintis de renda	**renda média**		**regular de prim grau**	**regular de segu grau**	**superior**
1	167.84	19.90%	26.30%	9.30%	1.20%
2	356.22	21.40%	26.20%	15.40%	3.60%
3	601.08	20.00%	22.80%	22.00%	8.10%
4	1035.35	19.70%	16.20%	26.60%	20.60%
5	3150.72	18.90%	8.60%	26.70%	66.50%
Total	1063.72	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%

O quadro 6, finalmente, da uma visão de conjunto da situação atual e possível impacto da educação média no ensino superior brasileiro nos próximos anos. O limite superior desta demanda ocorreria se todos os jovens concluissem os cursos médios e tentassem um lugar no ensino superior: isto geraria uma demanda de 3.7 milhões de vagas anualmente, comparado com os 1,8 milhões atualmente. Na prática, a experiência internacional mostra que metade ou menos destes estudantes buscam o ensino superior (exceto em alguns países, aonde existe um setor tecnológico ou pós-secundário bastante amplo). Isto reduziria a demanda potencial para um milhão, e a atual para 600 mil.

Estes dados, combinados com as informações sobre as características socioeconômicas dos estudantes de nível médio, sugerem que a pressão da educação média sobre o ensino superior nos próximos anos não deverá ser muito grande, e que atual oferta de vagas, se bem distribuida, já seria suficiente para atender a esta demanda

(os 3.8 milhões anuais de inscrições incluem muitas pessoas que se candidatam a vários vestibulares, e demanda represada em alguns setores). Isto significa que o ensino superior não deverá continuar se expandindo muito nos próximos, tendo que passar, no entanto, por importantes reacomodações.

Quadro 6 - Estimativas globais sobre demanda e oferta de ensino superior no Brasil

Total de estudantes concluindo o ensino médio	1,800,000
Limite superior possível	3,700,000
estimativa de demanda atual (1/3)	*600,000*
estimativa de demanda possível (1/3)	*1,233,333*
total de vagas oferecidas anualmente	1,216,000
Total de vagas oferecidas pelo setor privado	*970,000*
Total de vagas oferecidas pelo setor público	*245,000*
Total de inscrições em vestibulares	4,039,910
Total de ingressantes	897,557
Total ingressantes setor privado	664,474
total ingressantes setor público	233,083